

## **Avaliação pela Aplicação do Modelo CAF nos Departamentos Curriculares de uma Escola Secundária**

*Marta Ropio  
José Verdasca*

O novo paradigma social tem empurrado a escola para múltiplos desafios. A manutenção de estruturas organizativas, modelos e práticas do passado procurando adaptá-las à Nova Era, não está a resultar.

A Escola de hoje, herdeira de práticas que, até há relativamente pouco tempo, faziam face às necessidades de formação, certificação e educação das nossas crianças e jovens, encontra-se, neste momento perdida na sua identidade.

Convivendo com modelos sociais e familiares cada vez mais diversos, com contextos culturais múltiplos e agarrada a um passadismo já inoportuno, navega sem rumo, sem forças para mudar a rota que a empurra.

A Escola vai aceitando as necessidades imperadas pela sociedade nova, e substitui-se à família na guarda de crianças e jovens, na veiculação das práticas de socialização, na educação para a saúde e para a sexualidade, na apresentação de valores essenciais ao convívio são e democrático, enfim, a um conjunto de aspetos que até hoje eram distribuídos por vários núcleos sociais e que no presente estão cada vez mais incorporados na missão da escola. Seria discutível essa incorporação de missões, se fosse possível vislumbrar uma melhor solução. Contudo, o futuro indica que o caminho percorrido no passado, e cujos princípios, à luz dos tempos, revelaram ser a solução possível, não foi todavia suficiente para construirmos uma sociedade que possibilitasse uma real igualdade de oportunidades.

A escola enfrenta agora múltiplos desafios, uns externos e quase incontornáveis e outros internos, passíveis de mudança, mas que dependem da formação e vontade dos que a constituem.

Vista como uma organização a escola necessita de adaptar-se, moldar-se deixar-se permeiar pela mudança e ficar aberta a sugestões externas, atenta às contingências do momento.

A preocupação com a qualidade é agora mais do que nunca um imperativo, uma vez que, sem qualidade, o ensino cava os fossos sociais o que, a longo prazo, pode pôr em causa o regime democrático e, no fundo, os valores essenciais da República.

Para se atingir um serviço de qualidade, a Escola deve estar disponível para a contínua autoavaliação. Só deste modo pode identificar aspetos positivos que podem servir de exemplo a outras instituições, como também encontrará constrangimentos na sua atuação, que uma vez identificados e solucionados poderão encaminhá-la para a melhoria.

O modelo *Common Assessment Framework* (CAF), deve ser encarado como uma excelente oportunidade de dotar a instituição escolar de uma ferramenta simples e eficaz para que possa

ser orientada para prestar um melhor serviço à comunidade onde se insere e essencialmente para dotar os alunos de competências para uma melhor intervenção social e profissional.

O facto de não existir um registo atualizado por parte da DGAP, das instituições escolares que efetivamente estão a implementar a CAF como ferramenta de autoavaliação é revelador que a CAF não está a ser implementada de modo sistemático à exceção do trabalho que tem vindo a ser realizado pela Secretaria Regional de Educação da Região Autónoma dos Açores através do Programa QUALIS.

Tendo sido Portugal, na Estratégia de Lisboa em 2000, um dos grandes impulsionadores deste modelo e da sua implementação generalizada no espaço europeu, é insatisfatório que praticamente dez anos depois, pouco se tenha avançado, de modo sistemático e monitorizado na efetiva utilização da CAF na área da educação no continente.

Já foi referido a importância cada vez maior dada à qualidade. O momento presente alerta para um imperativo de inovação, de alteração de paradigma que já não permite a simples adaptação mas sim a reinvenção de novos modelos e estruturas.

Na Cimeira Ibero Americana de 2009 no discurso do ato inaugural, o Secretário Geral da SEGIB, Enrique V. Iglesias, referiu:

*Inovação e conhecimento que, muito mais do que lançar novos produtos ou utilizar os últimos avanços tecnológicos, é um fator crítico para o desenvolvimento dos nossos países no contexto da sociedade do conhecimento. Um fator capaz de sustentar ciclos prolongados de crescimento e de soluções para as prementes necessidades sociais do presente. Uma inovação que se projeta no aspeto social através da criatividade e da participação dos seus cidadãos. Uma iniciativa que denota a eficiência do Estado. Uma inovação relacionada com a reinvenção de modelos de negócios, de novos processos e metodologias de trabalho. Uma inovação relacionada com a criação de novos mercados, ou com o aproveitamento dos atuais. Uma inovação apoiada na seleção e execução das melhores ideias e na combinação de uma cultura de eficiência com uma filosofia de criatividade.*

A forma como se interiorizar esta necessidade ditará o modo como construiremos a escola do futuro.

(...)

Está-se pois em condições de preencher o modelo CAF, identificando pontos fortes, pontos fracos e áreas de melhoria relativamente à avaliação dos Departamentos Curriculares, ousando completá-lo com informações de ordem estrutural relativamente aos vários Departamentos Curriculares, procurando introduzir os conceitos de Burocracia Profissional e Adhocracia preconizados por Mintzberg.

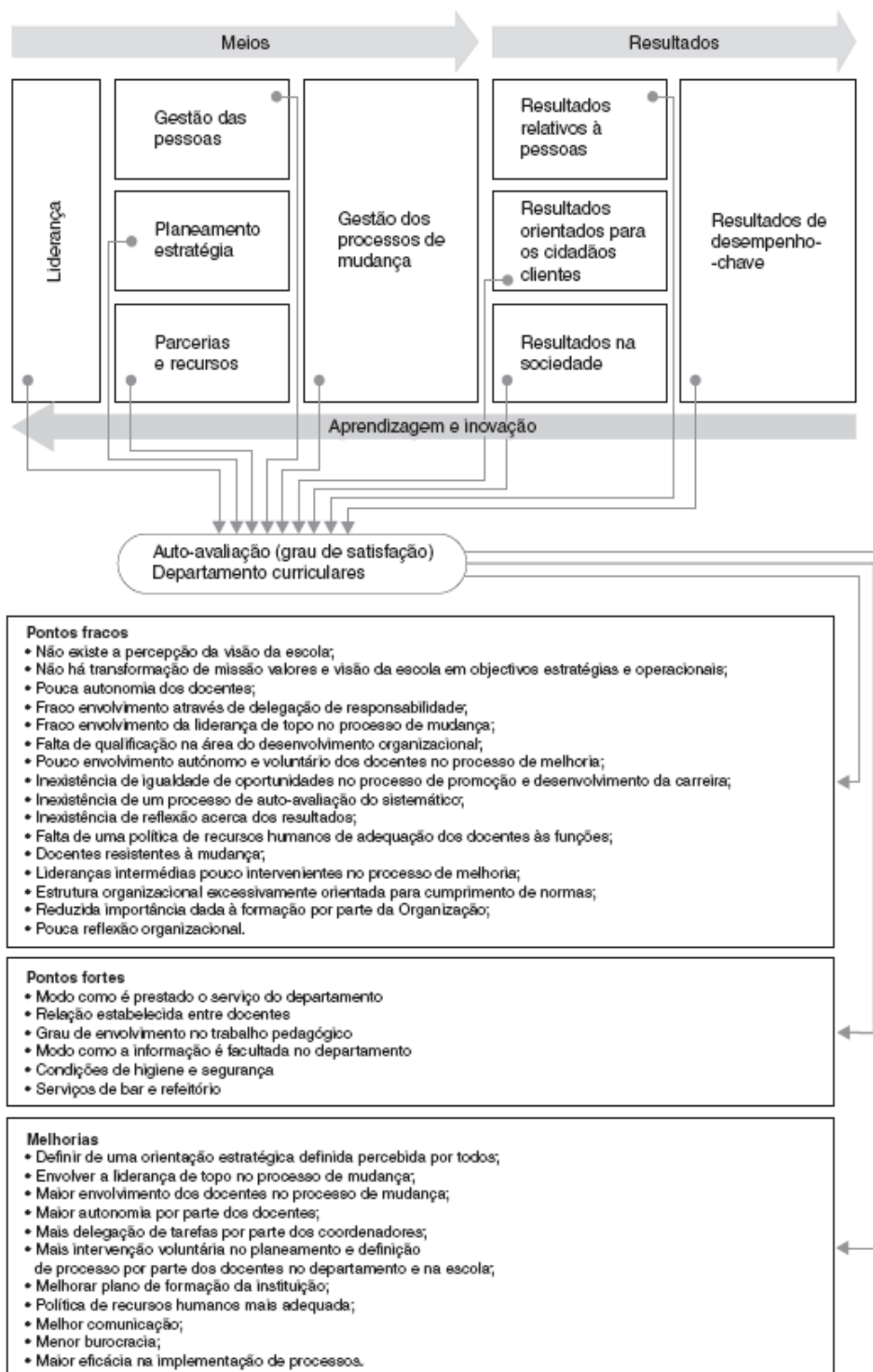


Figura1 Modelo CAF- Autoavaliação dos Departamentos Curriculares

Fonte: Ropio, M. & Verdasca, J. (2011). *TMQ Qualidade. A Qualidade numa Perspectiva Multi e Interdisciplinar*, 2: 225 - 250.

(...)

Após o preenchimento do modelo, e pela avaliação efetuada, torna-se claro em que configuração tende a encaixar a escola em estudo. A linha hierárquica, marcadamente vertical,

regula o funcionamento e as relações entre o vértice estratégico e as estruturas intermédias e operacionais. Contudo, pela formação qualificada do núcleo operacional, permite-se um nível de autonomia relativo no contexto de desenvolvimento de trabalho pedagógico em sala de aula e uma standardização do trabalho. A comunicação assume contornos de formalidade associada ao cumprimento de normativos e ao mesmo tempo coabita a informalidade na comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa.

Esta estrutura não permite a adaptação necessária às alterações impostas pelo universo externo. Assenta ainda num conceito de escola virada para si mesma, quer no sentido amplo quer no desempenho profissional dos docentes, que estão virados para o interior da sala de aula, das áreas disciplinares, do trabalho individual, esporadicamente marcado pela necessidade de formalização de documentação em sede de Departamento ou grupo disciplinar.

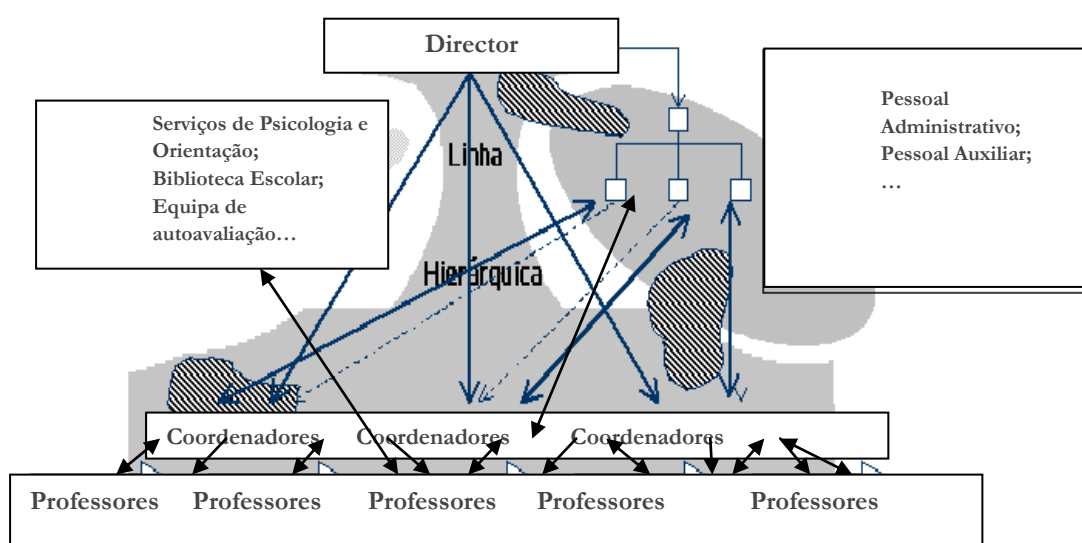


Figura 2. Burocracia Profissional

(...)

O presente estudo revela que ainda se está longe da configuração da Adhocracia, porque obriga a um conhecimento de comportamento organizacional ainda não dominado pelos docentes o que os afasta, pelo receio do falhanço, dos processos que poderiam induzir as alterações estruturais, como é o caso da avaliação sistemática e a formação em áreas diferentes da sua formação inicial, imprescindíveis para uma mudança de paradigma organizacional.

A utilização da CAF, permite à organização escolar uma procura de melhoria no sentido princípios da qualidade total. O cumprimento do ciclo de Deming P (*plan*), D (*do*), C (*check*), A (*act*), proporciona um contínuo na avaliação da organização, possibilitando a identificação de pontos fracos e fortes e assim caminhando para a qualidade e a excelência. A melhoria deve pois ser um objetivo fundamental de toda a comunidade, que empenhada no cumprimento da Missão, Valores e Visão da Escola possa oferecer um serviço educativo de maior qualidade e que vá ao encontro da comunidade e região onde está inserida.